

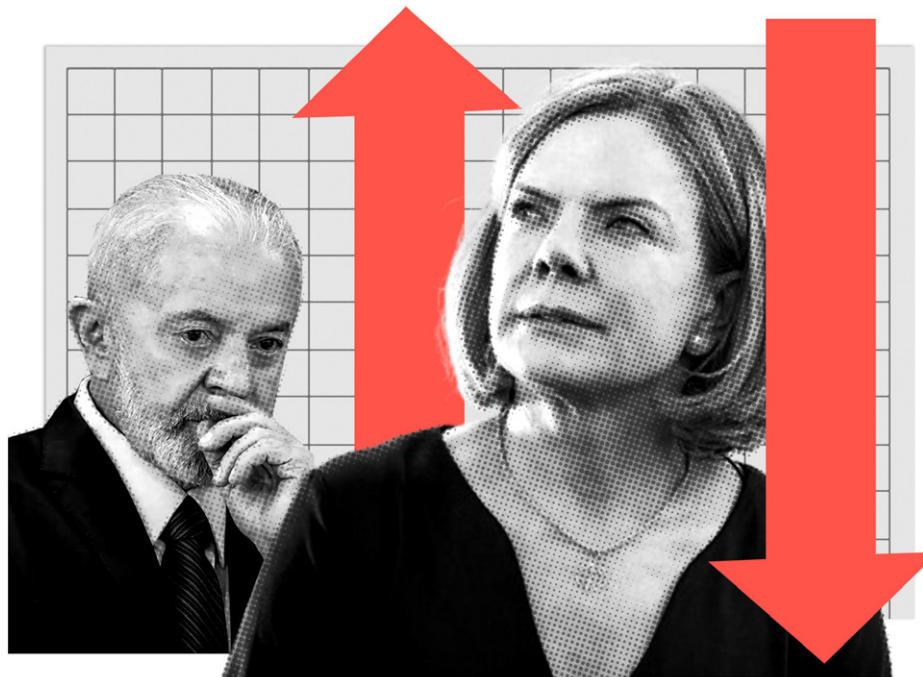
DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

As vantagens e desvantagens de Gleisi

A escolha da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, como ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI) se dá para um motivo muito simples: dos nomes próximos a Lula que topariam a empreitada, ela é a mais forte. Quanto aos aliados, Gleisi tem, na avaliação do chefe do Executivo, o que ele considera fundamental: a capacidade de pegar o telefone, ligar para os presidentes do Poder Legislativo e ser atendida. Ao longo do processo de fortalecimento da candidatura de Hugo Motta para o comando da Câmara, a parlamentar trabalhou para que o PT aceitasse o nome dele, sem estresse nem incentivo a outros interessados. Era ainda a presidente do partido quando da construção da frente ampla que elegeu Lula. Agora, terá de mostrar mais essa sua face, a da negociação política, ser menos incisiva nas redes sociais e agir sem fazer barulho. Experiente, poderá surpreender a muitos.

» » »

“Desastre”/ Da parte de alguns aliados, porém, impera a frustração pelo fato de Lula ter escolhido alguém do PT, quando poderia ter optado por um nome mais próximo do Centrão, que desejava uma vaga de ministro palaciano. E a palavra usada nos bastidores é de que a escolha foi desastrosa. No entanto, entre entregar a articulação política a um partido aliado e manter o seu, o presidente preferiu ficar com o PT. Agora, passará parte do carnaval conversando com os aliados para convencê-los de que optou por Gleisi porque considera que um nome de qualquer outra



legenda iria desequilibrar a correlação de forças dentro do governo. A partir de hoje, Gleisi terá de caminhar para o centro, a fim de entregar ao presidente Lula a base política que ele precisa (leia mais no blog da Denise, no site do **Correio**; veja análise nas redes do jornal).

CURTIDAS

Investimento/ O Ministério do Turismo, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), vai criar o mapa do afroturismo no Brasil. Terá rotas, destinos, produtos, experiências e eventos de afroempreendedores brasileiros. Para constar no mapeamento, basta responder um formulário on-line até 6 de março. As informações serão essenciais para a construção de um diagnóstico para futuras políticas públicas e ações estratégicas voltadas ao fortalecimento do afroturismo no país, no âmbito do “Programa Rotas Negras” do governo federal.

Vai pedir VAR/ As bancadas do Novo na Câmara e no Senado pediram esclarecimentos ao ministro da Casa Civil, Rui Costa, sobre o acordo com a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) para organizar a COP 30 em Belém. “O governo federal precisa explicar por que optou por um acordo sem licitação (...), e a sociedade tem o direito de saber como esse recurso será empregado”, afirmou a líder do partido na Câmara, Adriana Ventura (SP).

Ladeira abaixo/ “Gleisi não tem perfil para articulação. Foi assim no governo Dilma, e o resultado foi o pior possível. Se a relação do Planalto com o Congresso já estava ruim, tende a piorar”, disse o deputado Rodolfo Nogueira (PL-MS), do qual, por ser de oposição, ninguém esperava elogios.

Guerra nas redes/ Os deputados Guilherme Boulos (PSol-SP) e Rogério Correia (PT-MG) conseguiram um feito nas redes sociais ao pedir à Procuradoria-Geral da República (PGR) para reter o passaporte de Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e investigar o deputado por crime de lesa-pátria. Mais de 16 mil publicações no “X”, antigo Twitter, levantaram a hashtag “Eduardo Bolsonaro cassado”. Geralmente, quem tem mais velocidade em subir hashtags é a ala conservadora.

Colaborou Victor Correia

Reunião no ar

A primeira conversa mais alentada do presidente Lula com Gleisi Hoffmann e outros ministros ocorreu ontem mesmo, no avião presidencial, no trajeto de três horas de Brasília até Montevideú, no Uruguai, onde o chefe do Executivo participa da posse do presidente Yamandú Orsi, da coalizão de centro-esquerda Frente Ampla, algo semelhante ao que foi feito no Brasil para eleger o petista. A tarefa número um de Gleisi, que integra a comitiva, é aprovar o Orçamento.

Anuncie logo

Nos bastidores, havia um movimento dos aliados de Lula em prol do líder do MDB, Isnaldo Bulhões, como o nome capaz de fortalecer os alicerces entre o presidente da República e o Centrão. Antes que esses ventos ficassem mais fortes, o petista, aconselhado por seus escudeiros e escudeiras palacianos, antecipou o anúncio do nome de Gleisi Hoffmann.

Onde mora o perigo

Com o Palácio exclusivo do PT, muita gente se mostra disposta a, quando surgir um problema, dizer a Lula que procure seu próprio partido. Afinal, a vida é feita de escolhas, e o presidente fez a sua.

Efeito Joice

Há uma ala dos bolsonaristas descontente com o fato de o ex-presidente exigir que eles fiquem o tempo todo em sua defesa e ao seu serviço. Muitos já não concordam com o que chamam de manifestações “quinta série” do partido no Congresso. Entretanto, não têm para onde fugir, porque, se trocam de partido ou se omitem, são chamados de traidores, até pelo próprio Bolsonaro. E, para completar, perdem densidade eleitoral. Quem largou o bolsonarismo em busca de carreira solo, perdeu, haja vista o que ocorreu com a ex-deputada Joice Hasselmann.

» Entrevista | ÉRIKA KOKAY (PT-DF) | DEPUTADA FEDERAL

Parlamentar afirma que a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, será uma “excelente ministra” das Relações Institucionais. Ela enfatiza que a correligionária tem grande capacidade de escuta e totais condições de fazer as articulações do governo com o Congresso

“Escolha extremamente acertada”

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

A deputada Érika Kokay (PT-DF) classificou como “extremamente acertada” a escolha da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, para a Secretaria de Relações Institucionais. “Penso que ela será uma excelente ministra. Tem todas as condições de fazer o diálogo com a base de apoio do governo no Congresso”, ressaltou, em entrevista aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Denise Ruthenberg, no programa CB.Poder, parceria entre o Correio e a TV Brasília.

A parlamentar também falou do trabalho que está sendo feito na Câmara para barrar o projeto de lei de anistia aos golpistas do 8 de Janeiro e a respeito de sua pré-candidatura ao Senado. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Como avalia a escolha da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, para a Secretaria de Relações Institucionais?

Penso que a Gleisi é um nome extremamente qualificado para ocupar essa função, que é de articulação, que ela faz muito bem. É articular, discutir um processo de convencimento, de sensibilização. E penso que ela será uma excelente ministra ocupando essa função. Tem todas as condições de fazer as articulações necessárias para que possamos, enfim, ter a governabilidade estabelecida no Parlamento, ou seja, tem todas as condições de fazer o diálogo com a base de apoio do governo no Congresso.

Qual deve ser a primeira medida que a nova ministra terá de tomar?

Temos um Parlamento onde a política está muito desqualificada. Em grande medida, a política foi aprisionada pelo ódio, pela própria mentira e deixou de ser um espaço de construção de síntese. Você não tem mais o debate político a ser estabelecido, com todas as suas visões diferenciadas. As proposições que chegam do Executivo têm de passar por um processo de discussão. Acho que a ministra Gleisi tem todas as condições de fazer isso, porque tem feito isso, de certa forma, como presidente do PT e como parlamentar. Tem uma capacidade muito grande de escuta do conjunto das opiniões. Penso que é uma escolha extremamente acertada.

Como analisa o discurso de que Gleisi integra a ala mais radical do PT?

Diria que a ministra Gleisi tem uma consciência muito grande da importância de termos um Parlamento que compreenda quais são as propostas fundamentais para o país. Então, se você considerar que radical é quem vai à raiz do problema, eu diria que a gente pode dizer que Gleisi Hoffmann é uma radical, mas ela tem essa grande capacidade de escuta e de construção de consenso.

De que forma o PT vai trabalhar o assunto da anistia na Câmara?

Os argumentos que sustentam a anistia são absolutamente falaciosos. Dizer que a anistia vai provocar uma pacificação do país é uma verdadeira falácia. A anistia cobre o país com um manto asfáltico da impunidade. Inclusive,

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Se você considerar que radical é quem vai à raiz do problema, eu diria que a gente pode dizer que Gleisi Hoffmann é uma radical, mas ela tem essa grande capacidade de escuta e de construção de consenso”

eles estão propondo a anistia para quem ainda nem foi condenado, ou seja, o parecer do relator da matéria estabelece a anistia para antes do 8 de Janeiro e para depois do 8 de Janeiro. É uma anistia que atinge todas as pessoas envolvidas. Eles argumentam: “Não, a pessoa que estava lá não tinha intenção de atentar contra o Estado Democrático de Direito”. As mensagens que a Polícia Federal tem investigado são milhões, mais de mil celulares foram investigados. Apontam, primeiro, uma relação

muito intensa de um caminhoneiro, que estava nos acampamentos, e aqueles que estavam organizando a Operação Punhal Verde e Amarelo. Ali, você tem uma dessas pessoas, um caminhoneiro que fala com um general que está preso, e que ele diz: “Até quando nós vamos ficar aqui? Nós somos soldados”. Então, havia um poder de mando, havia uma construção concatenada entre quem estava elaborando o golpe, quem estava estimulando e quem estava financiando. Você vê uma conexão.

Quando eles dizem que tem de punir quem depredou, eles estão, na verdade, separando quem depredou de quem organizou, de quem estimulou e instigou o próprio golpe.

Como está a movimentação sobre esse assunto na Câmara?

Estamos trabalhando de forma muito intensa em uma comissão especial para que não haja anistia. Todos os depoimentos foram colhidos dentro do Estado Democrático de Direito. Não houve nenhum depoimento colhido

nas salas escuras de tortura, como as que vitimaram o deputado Rubens Paiva. Então, quando dizem “isso é uma tortura” ou “a delação premiada de Mauro Cid foi uma tortura”, é uma mentira. Nós vimos, porque foi transmitida em vários meios de comunicação. Nenhum desses depoimentos foi colhido nos porões de uma ditadura, foram colhidos dentro de um processo que é democrático. Digo isso porque são eles que defendem espaços como os que existiam, como o Bolsonaro várias vezes defendeu a tortura. Ou seja, o que o Ustra fez, que Bolsonaro diz que é o seu ídolo, eles não querem para eles próprios.

A senhora é citada como uma das opções para o Senado. Como vai ser essa campanha, visto que o DF, na última eleição, foi muito conservador?

O PT, por unanimidade, deliberou pelo meu nome como pré-candidata ao Senado. Há um grande apelo de vários segmentos, particularmente dos que não se sentem representados, que lutam por democracia, liberdade, direito e que sentem que o DF precisa ter essa representação no Senado. Temos a senadora Leila Barros, que tem feito um trabalho muito sério, mas é preciso somar, na perspectiva de que tenhamos um Senado que não tenha representantes negacionistas. É preciso que nós tenhamos, no Senado, a representação, com a senadora Leila, de defesa da democracia, da liberdade e dos direitos.

* Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa